

**A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO SOB O MAL-ESTAR DA PÓS-MODERNIDADE:
AS REDES SOCIAIS A SERVIÇO DO JORNALISMO DE CELEBRIDADES,
NA ÓTICA DA OBRA DE ZYGMUNT BAUMAN**

Belisa Frangione Vieira de Souza¹

Resumo:

O artigo trata de casos de repercussão envolvendo redes sociais com base na obra “O Mal-Estar da Pós-Modernidade”, de Zygmunt Bauman. No Facebook, um caso extraconjugal do cantor Tony Salles. Em um trecho do capítulo “O Sonho da Pureza”, Bauman cita que “o oposto da pureza são as coisas fora do lugar”. No Twitter, a briga de egos entre Andressa Urach e Bárbara Evans. Bauman diz: “arrivista – alguém que lembra o passado que se quer esquecer. Pária – Nem por um momento o herói deixou de ser vítima”. No Instagram, a vida de Ana Paula Siebert, namorada de Roberto Justus e assumida logo após o anúncio de sua separação, o que lhe rendeu críticas. Disse Bauman no capítulo “Turistas e Vagabundos”: “A metade turística da sociedade vacila na medida em que se interessa pela outra metade, a do vagabundo”.

Palavras-chave: Redes sociais. Jornalismo de celebridades. Bauman. Pós-modernidade. Sociedade do espetáculo.

Introdução

As publicações voltadas para o universo de variedades no Brasil não são relativamente “jovens”. Em setembro de 1849, foi lançada a revista *A Marmota na Corte*, que abusava de ilustrações e textos curtos. Nascida da parceria entre Francisco de Paula Brito e Próspero Ribeiro Diniz, a publicação enveredava por uma luta de classes entre os próprios fundadores. Enquanto Brito tinha a intenção de tornar a revista um veículo de cunho comercial, Diniz queria partir para a polêmica, escrevendo artigos um tanto quanto “ácidos”.

Em 1864, surgiu a *Semana Ilustrada*, primeira revista brasileira a publicar imagens em seu conteúdo, em especial, cenas retratadas na Guerra do Paraguai. Em 1900, a *Revista da*

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: befrangione@hotmail.com.

10º interprogramas de mestrado FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Semana especializou-se em retratar reconstituição de crimes com imagens realizadas em estúdios fotográficos.

Considerada um dos maiores fenômenos editoriais brasileiros, a revista *O Cruzeiro*, criada por Assis Chateaubriand, surgiu em 1950 e focou na parte de grandes reportagens e fotojornalismo. Porém, com os negócios de seu proprietário indo de mal a pior, a publicação é encerrada na década de 1970.

“Jornalismo de fofoca”. No embalo do sucesso que fez *O Cruzeiro*, em 1952, por iniciativa da editora Bloch, surge a revista *Manchete*, talvez uma das primeiras a se voltar para o universo das celebridades, alternando as capas com estrelas da televisão com outras que merecessem a devida importância no presente momento histórico, por exemplo, a eleição do presidente americano Dwight Eisenhower, em 1953, e a saúde em risco de Tancredo Neves, em 1985:



As capas da *Manchete* com artistas também tiveram diferentes fases. Desde as que pareciam verdadeiras obras de arte, como outras que exaltavam a nudez:

10º interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO



O fim da *Manchete*, em 2000, foi semelhante ao de *O Cruzeiro*: pela decadência do império de seus fundadores.

Em 1963, a editora Abril lança a *Contigo!*, cujo forte eram as fotonovelas, e nas décadas seguintes, destaque para as capas com resumo das novelas da TV.



De 2000 para cá, a revista voltou-se ao propósito que mantém até hoje, que é basicamente o mundo das celebridades retratadas da maneira “gente como a gente”, com seus relatos e desabafos, enquanto as capas sobre novelas perderam um pouco do espaço:

10º Interprogramas de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cáspér Líbero
<http://www.casperlibero.edu.br> | interprogramas@casperlibero.edu.br

10º interprogramas de **mestrado** FACULDADE CÁSPER LÍBERO

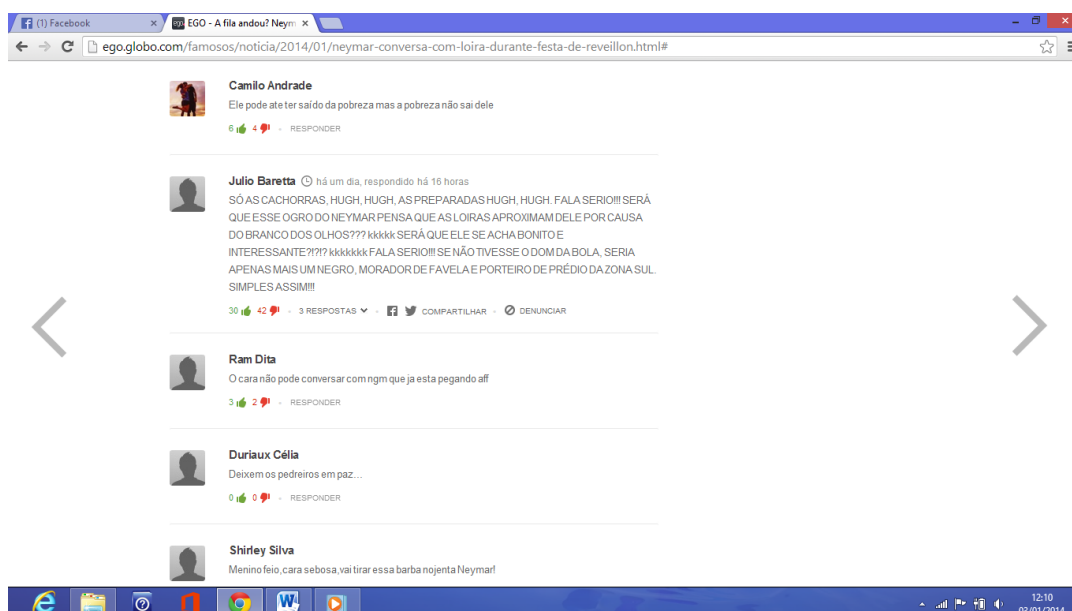


No início dos anos 90, na Argentina, foi lançada a revista *Caras*. O momento histórico de então era a onda de ostentação mantida pelo presidente Carlos Menem. O peso argentino estava equiparado ao dólar. As capas traziam desde personalidades curtindo uma Jacuzzi ou fumando charutos caros. Ao Brasil, a publicação chegou em 1993 – exatamente com o mesmo propósito da edição portenha: celebridades retratadas como inalcançáveis e consumindo itens muito distantes da realidade econômica brasileira:



10º interprogramas de mestrado FACULDADE CÁSPER LÍBERO

Com a evolução dos veículos de comunicação, claro que a internet também tem a sua participação na hora de acompanhar a vida das celebridades. No Brasil, uma das principais páginas que retratam tudo sobre a rotina dos artistas, desde uma celulite até um almoço de domingo em família, é o portal *EGO*. Esse tipo de notícia, que antes era restrita às revistas e com períodos semanais ou mensais, passou a ser publicada quase que em tempo real e com textos cada vez mais curtos. Com espaço para comentários, qualquer julgamento de valores ou demonstração de amor ao ídolo fica explícito para quem quiser ver.



Com a exigência de sempre estarem atualizados, os portais acabam “abusando” e transformando qualquer coisa em notícia para preencher espaço. Sendo assim, recorrer aos perfis mantidos pelos famosos nas redes sociais, em especial o Facebook, o Twitter e o Instagram, virou questão de necessidade. A privacidade simplesmente não existe:



Vivemos na era em que invasão dos direitos e liberdade de expressão estão com os dias contados. Não surpreende afirmar que o jornalismo de celebridades, hoje, se resume a um “Print Screen” e a um “Ctrl C + Ctrl V” de um perfil privado que perde a essência logo de cara por se tratar de uma pessoa pública.

Zygmunt Bauman citou na obra “O mal-estar da pós-modernidade”, que “a civilização se constrói sobre uma renúncia ao instinto”. Ele é firme na tese de que esse mal resultou do excesso de ordem e da escassez de liberdade. O livro foi publicado em 1997, mas é possível dizer que, em 17 anos, o que mudou foi apenas a ordem da expressão: parece que hoje temos uma escassez de ordem e um excesso de liberdade. Tudo é notícia, todos podem ser julgados instantaneamente, celebridades se transformam em heróis, vilões e mártires em questão de um clique. Perfis privados em redes sociais viraram pauta.

Apesar dessa inversão de valores, em alguns capítulos de “O mal-estar da pós-modernidade” é possível fazer uma associação com casos que tiveram destaque – um tanto quanto desnecessário – na mídia. Personagens como “arrivistas” e “párias” fazem parte de nossas vidas mais do que nunca. Um caso extraconjugal que poderia ser o pano de fundo para “O sonho da pureza”. Ocorridos tão rotineiros que ganham “audiência” por um tempo além do merecido e uma repercussão além da necessária.

O mal-estar... Nas redes sociais: Episódios

Facebook: o caso extraconjugal de Tony Salles e Kamyla Simioni

O cantor Tony Salles casou-se com a dançarina Scheila Carvalho em abril de 2007. Sete meses depois, o casal teve o primeiro filho, Brian, que morreu aos dois meses de idade em decorrência de uma insuficiência renal. Após o episódio, Scheila e Salles receberam diversas manifestações de apoio e de torcida pela vinda de uma nova criança. Até que em junho de 2010, nasceu Giulia.

No ano passado, Scheila aceitou um convite para participar do reality show “A Fazenda”, na *Rede Record*. Enquanto a esposa estava confinada em um sítio na cidade de Itu, no interior de São Paulo, Salles seguia fazendo shows com seu grupo musical, o Raghatoni, Brasil afora. E foi durante uma dessas turnês que surgiu Kamyla Simioni, que nunca foi identificada como atriz, modelo, empresária. Apenas como “morena”.



O site *EGO* foi o primeiro a divulgar o relacionamento entre ambos, que já havia sido anunciado no perfil de Kamyla no Facebook. Sem deixar algumas pitadas de provocação de lado:

“Enquanto Scheila Carvalho está confinada em um reality show, sua vida pessoal foi envolvida em polêmica.”

“A jovem Kamyla Simioni postou no Facebook uma imagem onde aparece aos amassos com um homem que ela diz ser o cantor e provocou a ex-morena do Tchan: ‘se eu fosse a Scheila Carvalho daria um jeito de sair rápido da Fazenda (risos). #pegandoseumarido.’”

“Em outra foto, os dois aparecem grudadinhos em uma balada, sob a legenda: ‘chupa essa manga.’”

Com o Facebook de Kamyla tornado público e os esperados “compartilhamentos”, a foto chegou aos portais de entretenimento e deu origem a uma série de “reportagens especiais” que traziam desde análises sobre infidelidade até notícias semanais sobre o dia-a-dia da jovem. Salles e Kamyla foram execrados nas redes sociais e em comentários de reportagens a respeito do caso por fãs de Scheila, que lamentavam o fim de um casamento de seis anos por um “deslize”, como o cantor definiu.

No capítulo “O sonho da pureza”, Bauman escreve que “grandes idéias quase nunca podem ser abraçadas sem que os dentes se descubram e os punhais se agucem.” Em outros tempos, Kamyla teria, quem sabe, procurado uma revista, oferecido as fotos com exclusividade e recebido um dinheiro por isso. Mas ao postar as imagens em uma rede social, já se sabia que sua intenção era alardear, provocar, expor e que tudo ocorreria em tempo recorde por causa das opções “curtir” e “compartilhar”. Ela postou, um amigo curtiu, uma amiga do amigo compartilhou e em minutos o estrago estava feito. No Facebook, por si só, a repercussão já seria grande. Mas por Salles ser uma pessoa pública, a postagem se transformou em notícia e Kamyla, em uma “celebridade”.

Logo após a divulgação da notícia, Scheila foi eliminada do reality show e declarou, durante uma entrevista à *Rede Record*, que perdoava Salles e que tomariam providências quanto à invasão de privacidade e calúnias ditas por Kamyla, que continuava com as provocações.

Assim como Salles, Scheila também recebeu diversas críticas e foi julgada pela opinião pública por ter perdoado o marido. Mas claro que também isso virou pauta. Diversos jornais e programas de televisão trouxeram reportagens sobre infidelidade e traição tendo o

casal como gancho. Ambos chegaram até a participar do programa “O Melhor do Brasil” para falar sobre o assunto em tom de superação.

A ex-dançarina sempre declarou que “orava a Deus para recuperar seu marido” e queria colocar a vida matrimonial em ordem. Bauman define ordem como “um meio regular e estável para os nossos atos”.

O caso extraconjugal de Tony Salles poderia ser um trecho de “O sonho da pureza”. O perdão de Scheila, o anseio por ordem e uma fuga da realidade que permitisse esquecer o que passou. Como disse Bauman, “o oposto da pureza – o sujo, o imundo, os ‘agentes poluidores’ – são coisas fora do lugar. Cada modelo de pureza tem sua própria sujeira que precisa ser varrida”. Até que o Facebook erga o tapete e “compartilhe”, em outra oportunidade, a sujeira que estava escondida e ninguém esquece.

Twitter: a briga de egos entre Andressa Urach e Bárbara Evans

Em um mundo e uma era em que celebridades surgem a cada instante, conhecemos melhor as figuras de Bárbara Evans e Andressa Urach.

Bárbara Evans, de 22 anos, era “somente” uma filha modelo da atriz e apresentadora Monique Evans quando, em 2008, ficou conhecida pelo romance com o ator global Kayky Brito, rompido um ano depois.

Em 2010, o nome da jovem foi envolvido em uma polêmica. Ela alega que sofreu bullying por parte dos colegas da Universidade Anhembi Morumbi, que chegaram a pichar hostilidades contra Bárbara, então estudante do curso de nutrição, nos muros ao redor do prédio da instituição. Em dezembro de 2011, aos 20 anos, seu auge da fama foi alcançado com a capa da revista *Playboy*.

Andressa Urach tem 26 anos e é modelo. Foi dançarina do cantor Latino por algum tempo quando decidiu se dedicar a projetos mais pessoais e concursos. Em 2011, ela, que é gaúcha, foi a representante do clube de futebol Internacional no concurso “Musa do Brasileiro”, promovido pelo programa “Globo Esporte”, da *Rede Globo*. Em 2012, fez um ensaio sensual para o site *Paparazzo*. Naquele mesmo ano, participou de um outro concurso, chamado “Miss Bumbum”, e conquistou o segundo lugar, o que lhe rendeu a alcunha maldosa de “Vice Miss Bumbum”.

Mas não foi bem o concurso que trouxe o nome de Andressa à tona. Em abril de 2013, ela declarou a um jornal britânico que havia passado uma noite com o jogador de futebol português, Cristiano Ronaldo, e que teria sido humilhada por ele.

Os caminhos das duas moças de vinte e poucos anos se cruzaram no reality show “A Fazenda”, a mesma edição da qual Scheila Carvalho participou. A relação entre ambas foi de altos e baixos. Mas os baixos prevaleceram.

Logo nos primeiros dias, cada uma estava com um grupo diferente, porém, pouco tempo depois, elas se aproximaram. Quando Bárbara engatou um romance com outro participante do jogo, começaram as brigas entre as duas. Em seguida vieram o perdão e mais uma série de conflitos que se perpetuaram até o final do programa, do qual Bárbara foi a vencedora do prêmio.

Mas as brigas não ficaram restritas ao período em que conviviam diariamente. A troca de farpas passou para a vida real, mais precisamente para o Twitter, e virou notícia até em portais que não eram exclusivos ao “jornalismo de fofoca”, caso do *Primeira Edição*, de Maceió (Alagoas):



No Twitter, Andressa publicou o número do telefone de Bárbara e irritou os seguidores da vencedora do reality. Seus próprios seguidores a aplaudiram. A partir disso começou uma luta de classes onde Bárbara ficou como uma “vítima”.

No capítulo “Arrivistas e párias: os heróis e as vítimas da modernidade”, em “O Mal-Estar da Pós-Modernidade”, Zygmunt Bauman prega que “socialmente, a modernidade trata de padrões, esperança e culpa”. Nesse caso, não é possível definir quais os padrões ideais e de qual das duas é a culpa. Mas Andressa usou seu perfil em uma rede social, onde conta com mais de 140 mil seguidores, para divulgar uma informação particular sobre uma pessoa pública e que nem adiantaria tentar vender para uma publicação impressa, por exemplo. Tanto sua atitude quanto a reação de Bárbara foram julgados em vários “tweets” de no máximo 140 caracteres e que com o tempo, automaticamente, ficariam para trás. Talvez a única esperança oferecida pela tecnologia moderna de esse episódio – e o tal número de telefone – cair no esquecimento.

Afirmou Bauman: “Arrivista – alguém que lembra aos moradores mais antigos o passado que querem esquecer e o futuro que antes desejariam longe. Pária – Nem por um momento o herói deixou de ser uma vítima potencial. Herói hoje, vítima amanhã”. Ainda que seja em poucas palavras, uma rede social tem o poder de alastrar e eternizar uma informação que, ainda que não seja do interesse da maioria, chega aos nossos olhos e ouvidos até por meio de um print screen tirado pela imprensa.

Instagram: Ana Paula Siebert, a “tal” nova namorada de Roberto Justus

O publicitário e apresentador Roberto Justus era um profissional bem sucedido desde a década de 1980. Mas o que o tornou conhecido foi o casamento com a apresentadora Adriane Galisteu, em 1998. A união durou apenas oito meses.

Dois meses após o fim do casamento, Justus assumiu o namoro com a apresentadora Eliana, de quem chegou a ficar noivo. Mas o relacionamento terminou antes de oficializarem a união.

Até 2006, Justus teve outros romances com mulheres de fora do meio artístico, quando se casou, naquele ano, com a modelo e apresentadora Ticiane Pinheiro.

Em uma das seleções para o programa “O Aprendiz”, da *Rede Record*, que apresentava desde 2004, Justus conheceu a candidata Ana Paula Siebert, que foi “demitida” por ele na sexta edição do programa, em 2009, ano em que nasceu a filha de Justus com Ticiane, Rafaella.

Justus e Ticiane sempre passaram uma pose de “família de comercial de margarina”. Chegaram a mostrar a rotina e a cobertura onde moravam, na zona sul de São Paulo, em pelo menos três programas de televisão. As festas de aniversário de Rafaella rendiam longas

10º interprogramas de mestrado

FACULDADE CÁSPER LÍBERO

reportagens em TVs e revistas. Mas em maio de 2013, repentinamente, o casal anunciou a separação.

Em agosto, a assessoria de Justus confirmou que ele já estava com uma namorada nova e que se tratava de Ana Paula. Desse anúncio para a imprensa descobrir o perfil da moça no Instagram foi um pulo. As notícias sobre ela são praticamente diárias e a maioria se trata de um print screen tirado da citada rede social. Nem precisa ser “seguidor” dela. Todas as viagens, jantares, shows e até interrupções na dieta da “namorada de Justus” chegam ao conhecimento do público por meio de reportagens em portais voltados para o mundo das celebridades que nem precisam se preocupar em conseguir o nome do fotógrafo que realizou as imagens para os devidos créditos. É sempre apenas “Reprodução/Instagram”. Não há entrevistas, apenas ctrl c + ctrl v do que se escreveu.



O apresentador Otávio Mesquita, que é amigo de Justus e Ticiane, também usou o Instagram para tirar um sarro do publicitário insinuando que ele estava de namorada nova muito rápido.

Mas os comentários maliciosos não partiram apenas de Mesquita. Justus, que tem fama de preferir mulheres loiras e jovens, foi alvo de críticas pesadas por uma parte da sociedade que acompanha o jornalismo de celebridades. Ele foi acusado de abandonar a esposa com uma filha pequena para viver “mais uma de suas aventuras com uma garotinha”.

No capítulo “Turistas e vagabundos: os heróis e as vítimas da pós-modernidade”, Zygmunt Bauman escreve que “homens e mulheres recém-modernos, ‘supermodernos’ ou

pós-modernos têm de imputar a eles tal visão de mundo, quando quer que desejemos dar sentido ao que sabemos de suas vidas e tentar compreender a espécie de experiência que tornou essa vida possível, enquanto estava sendo tornada possível por ela”. No caso do Instagram, uma rede social que se faz exclusivamente por imagens, pouco se pode saber da vida de outra pessoa para dizer que acompanha sua rotina 24 horas por dia ou para fazer qualquer julgamento de valor. Mas com todas as fotos de um perfil privado tornadas públicas, vêm à tona, junto com comentários contra ou a favor do relacionamento entre ambos, uma série de suposições, nem sempre verdadeiras.

Na visão do grande público consumidor de informações sobre celebridades, Justus vive mais um de seus romances que em breve terminará e Ana Paula é uma mulher que se aproveita da fama e do dinheiro do namorado para alavancar a carreira de modelo e alcançar seu próprio estrelato.

O que ocorre entre ambos e qual interesse há entre eles, somente eles podem dizer. Justus já afirmou, em outras ocasiões, que sua vida pessoal não diz respeito a ninguém e talvez por isso ele não conquistou uma simpatia em massa. Na visão de Bauman, “a metade turística da sociedade pós-moderna vacila na medida em que se interessa pela outra metade, a do vagabundo. Este zomba do estilo turístico, e zombar significa ridículo”. Ainda que não seja da vontade de Ana Paula tornar o seu perfil no Instagram tão divulgado, seus auto-retratos seguirão preenchendo o espaço vazio de portais que não têm nada de muito “quente” para publicar. E o consumo de informações que se referem ao cuidado com a vida alheia sempre terá adeptos.

Conclusão

Não é preciso uma série de pesquisas para concluir que o jornalismo de celebridades ainda faz muito sucesso. Basta passar em frente a uma banca de revistas para ver quantos títulos sobre o assunto existem e quantos surgem a cada momento por preços convidativos. Acompanhar e cuidar da vida de outras pessoas é prática comum – está aí o programa “Big Brother”, da *Rede Globo*, que já existe há 12 anos, que não nos deixa mentir.

Com a internet a todo vapor, a exigência por informações instantâneas ficou muito maior. Não é possível e nem necessário comprar uma revista de “fofoca”, terminar de lê-la e só ter notícias sobre seu artista favorito na edição seguinte, uma semana depois.

Pouco antes de as redes sociais terem a força de hoje, o jornalismo de celebridades era feito, em sua maior parte, com a ajuda dos chamados “paparazzi”, fotógrafos que ficavam de plantão em frente à casa de uma figura importante ou próximo a um restaurante onde o cantor do momento estivesse almoçando com a família. Mas hoje isso não é mais preciso. Curtir, seguir ou adicionar o perfil de uma personalidade já é considerado por alguns editores uma forma segura de se ter uma notícia sobre ela. Sem precisar correr atrás dela para checar se é verdade ou ligar para agendar uma fotografia.

No meio disso tudo também perdeu um pouco do espaço a clássica seção chamada “carta do leitor”. Raramente alguém se dedica a escrever uma carta ou enviar um e-mail para uma publicação e dar sua opinião acerca de algum assunto. Hoje basta descer um pouco mais a tela do computador, encontrar o espaço para comentários e dizer o que pensa, correndo um risco praticamente nulo de não ser publicado. Neste mesmo espaço é possível sugerir, opinar e principalmente criticar, defender e julgar.

Com um jornalismo feito de “Print Screen” e “Ctrl C + Ctrl V” dos perfis de famosos nas redes sociais, ficou fácil até para o próprio leitor acessar o Facebook/Twitter/Instagram e curtir/seguir/adicionar seu artista favorito, saber para onde ele viaja, quais lugares frequenta e até as marcas de roupa que ele usa. O contato entre ambos os lados se estreitou. O problema é que daí para a invasão de privacidade, a fronteira é muito tênue. E como disse Bauman em “O Mal-Estar da Pós-Modernidade”, “você ganha alguma coisa, mas, habitualmente, perde em troca alguma coisa”.

Provavelmente, os três casos citados neste artigo não teriam a mesma repercussão em uma época em que a internet não era o forte. Todas essas “notícias” foram prolongadas pelo acompanhamento em tempo real dos devidos perfis nas redes sociais dos personagens envolvidos.

Bauman afirmou que “a beleza, a pureza e a ordem são ganhos que não devem ser desprezados e que, certamente, se abandonados, irão provocar indignação, resistência e lamentação”. E ressaltando que todo e qualquer julgamento na forma de “comentários”, “seguidas” ou “curtidas” é como a flecha do famoso provérbio chinês, que depois de lançada, não há como voltar atrás.

Referências

BAUMAN, Zygmunt – O mal-estar da pós-modernidade – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.

Revista Caras. Disponível em: www.caras.uol.com.br. Acesso em dez. 2013

Portal Ego. Disponível em: www.ego.globo.com. Acesso em dez. 2013

Morena posta fotos e sugere affair com marido de Scheila Carvalho. Disponível em <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2013/07/morena-posta-fotos-e-sugere-affair-com-marido-de-scheila-carvalho.html>. Acesso em jan. 2014

Andressa provoca Bárbara Evans no Twitter e divulga número de celular da modelo. Disponível em <http://primeiraedicao.com.br/noticia/2013/10/08/andressa-provoca-barbara-evans-no-twitter-e-divulga-numero-de-celular-da-modelo>. Acesso em jan. 2014

Ana Paula Siebert descansa com Roberto Justus na Bahia. Disponível em http://estrelando.com.br/celebridades/nota/ana_paula_siebert_descansa_com_roberto_justus_na_bahia-145919.html. Acesso em jan. 2014

Namorada de Roberto Justus sai da dieta em Miami: ‘Metendo o pé na jaca’. Disponível em <http://ego.globo.com/famosos/noticia/2014/01/namorada-de-roberto-justus-sai-da-dieta-em-miami-metendo-o-pe-na-jaca.html>. Acesso em jan. 2014